

A METAFÍSICA DO BELO
DE
ARTHUR SCHOPENHAUER



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor: Prof. Dr. Jacques Marcovitch
Vice-Reitor: Prof. Dr. Adolpho José Melfi



FACULDADE DE FILOSOFIA,
LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

Diretor: Prof. Dr. Francis Henrik Aubert
Vice-Diretor: Prof. Dr. Renato da Silva Queiroz



CONSELHO EDITORIAL DA HUMANITAS

Presidente: Prof. Dr. Milton Meira do Nascimento (Filosofia)
Membros: Prof.ª. Dr.ª. Lourdes Sola (Ciências Sociais)
Prof. Dr. Carlos Alberto Ribeiro de Moura (Filosofia)
Prof.ª. Dr.ª. Sueli Angelo Furlan (Geografia)
Prof. Dr. Elias Thomé Saliba (História)
Prof.ª. Dr.ª. Beth Brait (Letras)

Vendas

LIVRARIA HUMANITAS/DISCURSO
Av. Prof. Luciano Gualberto, 315 – Cid. Universitária
05508-900 – São Paulo – SP – Brasil
Tel.: 3818-3728 / 3818-3796
e-mail: pubfflch@edu.usp.br
<http://www.fflch.usp.br/humanitas>

Capa: TURNER, J. M. W. *Late a aproximar-se da costa*, cerca de 1835-1840.
Óleo sobre tela, 102 x 142 cm. Londres: The Tate Gallery. Reproduzido de: BOCKEMÜHL, M. *J. M. W. Turner: o mundo da luz e da cor*. Köln: Benedikt Taschen, 1993.

ISBN 85-7506-012-0

JAIR BARBOZA

A METAFÍSICA DO BELO
DE
ARTHUR SCHOPENHAUER



2001



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO • FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

Copyright 2001 da Humanitas FFLCH/USP

É proibida a reprodução parcial ou integral,
sem autorização prévia dos detentores do *copyright*

Serviço de Biblioteca e Documentação da FFLCH/USP
Ficha catalográfica: Márcia Elisa Garcia de Grandi CRB 3608

B239 Barboza, Jair

A metafísica do belo de Arthur Schopenhauer / Jair Barboza. - São Paulo: Humanitas / FFLCH / USP, 2001.

146 p.

Originalmente apresentada como Dissertação (Mestrado - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1995).

ISBN 85-7506-012-0

1. Schopenhauer, Arthur 2. Platão 3. Kant, Immanuel 4. Artes 5. Belo I. Título

CDD 193.7

Este trabalho recebeu o apoio financeiro da FAPESP

HUMANITAS FFLCH/USP

e-mail: editflch@edu.usp.br

Tel./Fax: 3818-4593

Editor responsável

Prof. Dr. Milton Meira do Nascimento

Coordenação editorial, projeto

M^a Helena G. Rodrigues – MTb n. 28.840

Capa

Diana Oliveira dos Santos

Diagramação

Marcos Eriverton Vieira

Revisão

autor/Claudence Vinhotte Costa

Sumário

Abreviaturas	7
Introdução	9
1 – A Efetividade	15
1.1 A representação	15
1.2 Princípio de razão do devir e corpo	17
1.3 Sensação e percepção	26
2 – Vontade e Idéia	29
2.1 Transição para o Em-si	29
2.2 As Idéias	43
3 – Idéia e Negação da Vontade	53
3.1 O modo de conhecimento estético	53
3.2 Genialidade	65
3.3 Genialidade e loucura	70
3.4 Os sentimentos do belo e do sublime	76
4 – Hierarquia das Artes	93
4.1 Arquitetura	93
4.2 Escultura e pintura	101
4.3 Poesia	114

5 – A Música	125
5.1 Linguagem direta do Em-si	125
5.2 Música e mundo	133
Conclusão	137
Bibliografia citada	143

Abreviaturas

Schopenhauers Sämtliche Werke (SW), 7 Bände, Wiesbaden, F.A.Brockhaus, 1972. Edição de Arthur Hübscher.

G = *Über die vierfache Wurzel des Satzes vom zureichenden Grunde*, SW I.

W = *Die Welt als Wille und Vorstellung*, SW II.

Erg. = *Die Welt als Wille und Vorstellung*, Band II (Ergänzungen), SW III.

E = *Die beiden Grundprobleme der Ethik*, SW IV.

N = *Über den Willen in der Natur*, SW IV.

P = *Parerga und Paralipomena*, I/II, SW V/VI.

HN = Schopenhauer, A. *Der Handschriftliche Nachlass*, 5 Bände, München, Deutscher Taschenbuch, 1985. Edição de Arthur Hübscher.

KdU = Kant, I. "Kritik der Urteilskraft". In: *Werkausgabe*, Suhrkamp, 1990, v. X.

Introdução

As linhas que se seguem propõem o exame da metafísica do belo de Arthur Schopenhauer. *Metaphysik des Schönen* é uma expressão do próprio filósofo e delimita um projeto de compreensão daquilo que tem sua realidade para além do fenômeno, aparecendo aos olhos de um sujeito, puro, como beleza artística ou natural, expressivas de uma Idéia. Não designa o conhecimento de entidades extramundanas, que ultrapassam os fenômenos, ao contrário, é uma meditação que se pretende ancorada no solo firme da experiência, recorrendo a conteúdos intelectuais que mostram algo, intuível, atrás da natureza, que a possibilita. O princípio de razão (“nada é, sem uma razão pela qual é”) a tudo explica, todavia encontra o seu limite na resposta ao *por que* (*Warum*) das coisas, não fornecendo o *que* (*Was*) das mesmas; é quando entra em cena o meta-físico, suprime sua explicação e penetra na compreensão intuitiva do núcleo daquilo que é físico; ora, a metafísica do belo de Schopenhauer será justamente a que se aterá à abertura estética para o íntimo das coisas, que apontará os arquétipos brilhantes dos quais a realidade fenomênica é turbado éctipo. A estética propriamente dita é pensada por ele mais relacionada a normas para o bem-fazer artístico (fadadas, sempre, ao insucesso, pois se até hoje ninguém se tornou um nobre caráter pelo estudo da ética, do mesmo modo nunca se produziu um gênio pelo estudo da estética). Quando lecionava em Berlim, no ano de 1820, alertava os seus alunos: “Estética ensina o caminho através do

qual o efeito do belo é atingido, dá regras à arte, segundo as quais ela deve produzir o belo. Metafísica do belo, entretanto, investiga a essência íntima da beleza, tanto em relação ao sujeito, que possui a sensação do belo, quanto em relação ao objeto, que a ocasiona”.*

Mas nossas linhas querem ir além do mero exame de uma metafísica; ao mesmo tempo adotam um eixo: a Idéia, o belo *enquanto negação da Vontade*. Como a arte é “exposição de Idéias”, isso implica que a abordagem dela será o principal satélite a girar em torno desse eixo; ela será mostrada, nos seus diversos ramos, como negação da Vontade, de modo que ao final ficará claro para o leitor como o gênio é o correlato do asceta, como toda genuína vivência do belo é um momento beatífico, de iluminação. Ao lado disso, queremos ainda evidenciar que o autor de *O Mundo...* constrói a sua metafísica trilhando as sendas abertas por Kant na primeira parte da *Crítica da Faculdade de Juízo*, mormente por via das noções de gênio e sublime, de modo que sua filosofia do belo sai da terceira crítica como um galho do tronco. Já Nietzsche delinea alguns dos principais conceitos do seu pensamento aproveitando-se de uma oposição, por assim dizer, criativa a Schopenhauer. É o caso da arte como excitante da vontade de potência, da afirmação desta vontade pelo belo, da possibilidade de uma existência trágica: conceitos estabelecidos, nos seus traços marcantes, por inversão de teses de *O Mundo...*

Quanto à disposição dos capítulos, na medida em que a Idéia é representação independente do princípio de razão, fez-se mister tratarmos do “outro” dela, do fenômeno, da representação submetida ao princípio de razão, daí o capítulo 1 dedicado à

* SCHOPENHAUER, A. *Metaphysik des Schönen*. München: Piper, 1985. p. 37. Edição de Volker Spierling a partir das *Philosophische Vorlesungen* (1820).

efetividade. Não é, todavia, suficiente tratar da efetividade para se ter acesso à Idéia, requer-se ainda a exposição do método que Schopenhauer adota para estabelecer o conceito de Vontade enquanto Em-si do mundo, do qual provêm as Idéias, ditas “atos originários da Vontade”; daí, então, a justificativa para o capítulo 2, que trata da transição para o Em-si cósmico e, em seguida, do retorno para o fenômeno através da Idéia. É assim que se aplaina definitivamente o terreno para adentrarmos, pelos capítulos 3, 4 e 5, no objeto desta dissertação, a qual privilegia o terceiro livro de *O Mundo...*

* * *

Este texto foi originalmente concebido como dissertação de mestrado, defendida na USP. A meus primeiros leitores, severos e benevolentes, os meus agradecimentos: Maria Lúcia Cacciola, Franklin Leopoldo e Silva, Osvaldo Giacóia Jr.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

